Uma perspetiva freireana para questões de ideologia de género através da análise de narrativas de meninos e meninas institucionalizados/as

Cícero Santos\*, Carolina Morgado\*\*& Eunice Macedo\*\*\*

\* Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil, Doutorando da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen, 4200-135. Porto, Portugal.

\*\*Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Brasil, Mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen, 4200-135. Porto, Portugal

\*\*\*CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen, 4200-135. Porto, Portugal

**Resumo**

Na trajetória sócio-histórica da Educação, destacaram-se por séculos conceções educativas tradicionais, autoritárias em que as realidades e as culturas das crianças e dos jovens não eram consideradas. Posto isto, as tomadas de decisões baseavam-se em interpretações e resoluções adultocêntricas. A proposta da Pedagogia Crítica (Freire, 1987; Gadotti,1998) surge como contraponto a estas e assumir-se como a mais relevante nos dias de hoje é urgente, haja vista que na Pós-modernidade busca-se a reflexão e a rutura de padrões, estereótipos e discriminação de género, etnia e de classe social, entre outras. Estes autores afirmam que a educação deve ir mais além de (re)produzir ideias dominantes e ter um caráter político, social, transformador e emancipatório. Pois, constitui-se como uma proposta crítica enquanto reconhecimento político, plural e cívico que importa garantir o diálogo e confronte as visões hegemônicas da educação e da sociedade.

É na linha deste pensamento, ancorado no método biográfico (Nóvoa, 1988),no paradigma pós-moderno e na abordagem qualitativa (Amado, 2017), que se orienta o presente estudo, cuja base discursiva visa produzir questionamentos sobre as práticas de ensino em contextos institucionais onde ocorre o processo de (re)significação de meninos e meninas marginalizados/as e em situação de vulnerabilidade social, assim como é constitutiva das suas identidades e percursos. Ou seja, busca-se debater e criar estratégias educacionais em que os processos de construção da identidade destes indivíduos não sigam modelos e padrões sociais replicados dentro da instituição em que promove a desigualdade de oportunidades entre meninos e meninas.

Para tal, desenvolvemos um processo de análise de dados em que utilizamos trechos de quatro narrativas, sendo que duas femininas e duas masculinas. Desta forma, pretende-se identificar e confrontar o aprendizado imposto pelo género na ação educativa e no cotidiano destas crianças, tendo identificado marcas opressoras e de desigualdade de oportunidades de género. Assim, o estatuto que lhes é atribuído de forma impositora como são empregues para a escolha de saberes condicionam o desenvolvimento de padrões e normas de como ser mulher e como ser homem. Contudo, os contextos frágeis em que estes estão inseridos, constitui um desafio para que haja uma perceção questionadora sobre estes saberes impositores e normativos.

**Referências bibliográficas**

Amado, João (2017). A Investigação em educação e seus paradigmas. In Amado, João (Coord.). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação,* (pp. 21-73). 3ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Freire, Paulo (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gadotti, Moacir (1998). *Pedagogia da Práxis*. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

Nóvoa, António. (1988). A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: Nóvoa, António; Finger, M. (Orgs). *O método (auto) biográfico e a formação*. Pentaedro, Publicidades e Artes Gráficas, Lda. Lisboa, Portugal.

**Palavras-chave:** Pedagogia crítica; Educação de género; Narrativas biográficas, meninas e meninos.